

# FÁBRICA DE INSETOS

*Depois de criar mosquito da dengue geneticamente modificado, a startup inglesa Oxitec abre sua primeira planta no Brasil e planeja ajudar a erradicar outras pragas*

// POR PAULA ROTHMAN

**EM JULHO**, a startup inglesa Oxitec vai inaugurar uma fábrica em Campinas, no interior de São Paulo. Mas, no lugar de peças, produtos ou processadores, a unidade deverá produzir por semana 2 milhões de mosquitos machos da espécie *Aedes aegypti*, aquele que transmite a dengue.

Com uma pequena alteração genética, esses mosquitos só conseguem se reproduzir quando alimentados com um medicamento específico. Soltos na natureza, eles são estéreis e se acasalam com as fêmeas, o que impede a reprodução delas com os machos férteis.

“Os testes mostraram uma eficácia de 79% a 93% na erradicação de mosquitos adultos com esse método”, diz Glen Slade, diretor-geral de desenvolvimento de negócios da Oxitec.

Em abril, a startup obteve aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança para comercializar os mosquitos, mas ainda aguarda o parecer da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. A ideia é fazer parcerias com municípios e, futuramente, ampliar o número de instalações no Brasil. O país é o primeiro a receber um centro de produção fora da Inglaterra.

Além da dengue, a Oxitec trabalha com modificações em pragas agrícolas. Uma delas é a mosca do Mediterrâneo, que ataca frutas como laranja, uva e goiaba. “Já recebemos aprovação para começar testes na Bahia nos próximos meses”, afirma Slade. “O princípio é o mesmo do mosquito. Não mexemos na planta, apenas combatemos o inseto. No futuro, poderemos focar pestes que atacam cana-de-açúcar e algodão.”